



PRINCÍPIOS BÁSICOS ESTABELECIDOS PELO *FRAMEWORK 1.0* PARA ELABORAÇÃO DO RELATO INTEGRADO (RI): POSSIBILIDADES DE COMPARAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BRASILEIRAS

Larissa Zamparo Servilheri (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Marguit Neumann (Orientadora), Juliane Campoe Correa (Co-orientadora) e-mail: marguitn26@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

Área: Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Subárea: 6020006 – Administração; 60204001 – Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Relato Integrado, Sustentabilidade, Comparabilidade.

Resumo:

O estudo teve como objetivo identificar se as instituições financeiras brasileiras estão seguindo os princípios básicos estabelecidos pelo *Framework 1.0* na elaboração do Relato Integrado (RI), e verificar se o conteúdo apresentado permite comparação entre as instituições em estudo. Assim, mediante uma abordagem qualitativa e análise de conteúdo, examinou-se os RI das instituições financeiras referentes ao ano de 2014 e os *papers* divulgados pelo Grupo de Trabalho das Empresas Pioneiras. Os resultados indicam que as instituições financeiras seguem os princípios básicos estabelecidos pelo *Framework 1.0*, porém, de forma limitada não abrangendo todos os elementos que auxiliam na compreensão e análise comparativa. Já referente a comparabilidade também se apresentou de forma parcial, visto que grande parte das informações divulgadas é qualitativa dificultando, assim, sua comparação. Contudo, ressalta-se que o RI é recente e as premissas estabelecidas no *Framework 1.0* ainda estão em evolução.

Introdução

O Relato Integrado (RI) é um relatório corporativo que reúne dados econômicos, sociais e ambientais, isto é, aborda informações financeiras e





não financeiras as quais devem estar inter-relacionadas (UEHARA, et al, 2013). Em outras palavras, o RI apresenta as informações mais importantes da organização abordando suas estratégias, riscos, práticas de governança, impactos socioambientais, informações financeiras e os resultados. Na qual, tem como finalidade comunicar e explicar as partes interessadas, como todos os seus recursos geram valor (NAGANO, et al, 2013).

Desta forma, o *International Integrated Reporting Council* (IIRC), responsável pela criação e divulgação das premissas relativas ao RI, desenvolveu o *Framework 1.0*, uma estrutura que visa auxiliar as empresas na elaboração do RI, por meio dos princípios básicos e dos elementos de conteúdo (IIRC, 2013).

Contudo, a presente pesquisa delimitou-se em abordar somente as premissas referentes aos Princípios Básicos. Assim, o objetivo geral do estudo consiste em identificar se as instituições financeiras brasileiras estão seguindo os princípios básicos estabelecidos pelo *Framework 1.0* na elaboração do Relato Integrado (RI), e verificar se o conteúdo apresentado permite comparação entre as instituições em estudo.

Materiais e métodos

A pesquisa foi elaborada por meio de procedimentos metodológicos, sendo classificada quanto aos objetivos como pesquisa descritiva, pois, busca expor as características de determinado fenômeno e suas correlações. Referente a natureza do problema, se enquadra como pesquisa aplicada, com finalidade prática, voltado a resolver problemas concretos (VERGARA, 2011).

Quanto a abordagem do problema, se classifica como qualitativa, tendo em vista que buscou analisar a questão de maneira minuciosa e complexa (BEUREN, 2010). Quanto aos procedimentos, enquadrou-se como bibliográfica e documental. Referente a técnica utilizada para coleta e análise dos dados foi adotada a análise de conteúdo, na qual, examinou-se os Relatos Integrados (RI), Relatórios Anuais (RA) e os *papers* do GT Empresas Pioneiras.

O objeto de estudo do trabalho foram as instituições financeiras brasileiras que integram o GT Empresas Pioneiras, a saber: Banco do Brasil, Bradesco, Santander e Itaú. Os documentos coletados das instituições estão disponibilizados nos *websites* das mesmas e se referem ao ano de 2014.





Resultados e Discussão

Para consecução da pesquisa buscou-se inicialmente o entendimento sobre os seis princípios básicos preconizados pelo Framework 1.0: Foco estratégico e orientação para o futuro; Conectividade de informação; Relações com partes interessadas; Materialidade e concisão; Confiabilidade e completude; e Coerência e comparabilidade. Em seguida, levantou-se as contribuições dos *papers* do GT Empresas Pioneiras a fim de discutir a comparabilidade dos documentos das instituições analisadas.

Após realizadas as etapas mencionadas a pesquisa analisou os RI e os RA das instituições em estudo a fim de atingir o objetivo proposto. Salienta-se que somente o Itaú elaborou o RI e RA enquanto que as demais apresentaram apenas o RA.

Os resultados revelam que as instituições estão seguindo os princípios básicos estabelecidos pelo Framework 1.0, tendo em vista que, ao longo dos relatórios são mencionados todos os princípios, mesmo sendo de maneira ainda incipiente, ou seja, não apresentando todos os elementos. Foi possível observar alguns elementos essenciais que deveriam ser apresentados nos relatórios, como por exemplo: os capitais; relação entre a estratégia, modelo de negócio e as mudanças no ambiente externo; concisão e interesses. Além disso, foi possível identificar elementos que não foram encontrados em nenhum dos RI/RA estudados, a saber: fatores que podem alterar o relacionamento entre o desempenho passado e futuro da organização; como a organização equilibra seus interesses de curto, médio e longo prazo; como a organização realiza investimentos futuros; e análise das atividades do passado, presente e futuro da organização.

Quanto a comparabilidade dos relatórios entre as instituições analisadas, esta também se apresenta limitada, uma vez que para atender aos princípios do Framework 1.0, grande parte das informações são narrativas o que dificulta a comparação. Embora os relatórios apresentem informações financeiras e indicadores quantitativos, grande parte das informações envolvendo estratégias, interação entre os capitais e a natureza da relação da organização com seus *stakeholders* são abordadas de maneira qualitativa dificultando a comparabilidade total do RI.

Conclusões

Conclui-se que as companhias estão seguindo os princípios básicos estabelecidos pelo *Framework 1.0*, porém, as instituições apresentaram





dificuldade em abordar de maneira completa os elementos que compõem cada princípio básico.

Quanto a comparabilidade também se apresenta limitada, uma vez que para atender aos princípios do *Framework 1.0*, grande parte das informações são narrativas o que dificulta a comparação do RI.

Ressalta-se, todavia, que o *Framework 1.0* está em seu estágio inicial e com base em princípios e não em regras detalhadas, além disso, as instituições ainda estão adotando ao RI e possuem dificuldades ao elaborarem os mesmos.

Agradecimentos

Ao CNPq/UEM/Fundação Araucária pela concessão da bolsa para a realização desta pesquisa.

Referências

Vergara, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

International Integrated Reporting Council. **A estrutura internacional para relato integrado**. 2013. Disponível em: <<http://www.theiirc.org/wp-content/uploads/2014/04/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portuguese-final-1.pdf>>. Acesso em 28 de setembro de 2015,

Nagano, R. T., et al. **A evolução dos relatórios de sustentabilidade e a necessidade da obrigatoriedade de sua assegução por terceiros**. In: *Anais do II SINGEP e I S2IS*. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.uninove.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/574/646-1173-1-RV.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 29 de setembro de 2015.

Uehara, C. T., et al. **Informações válidas para um reporte integrado**. In: *III CSEAR*, Belém: 2013.

Beuren, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

